

Relatório Rio Paraguai e Sua Gente



Introdução

Entre 25 e 30 de abril de 2002, a Expedição Rio Paraguai - Suas Águas, Sua Gente percorreu o trecho superior do rio Paraguai da cidade de Cáceres no Mato Grosso à Corumbá no Mato Grosso do Sul a bordo do barco Araés V. Durante os 680 quilômetros navegados foi possível registrar e analisar os impactos da navegação de carga, a realidade das populações tradicionais, identificar áreas prioritárias para a Conservação e discutir as diretrizes para a elaboração de um Plano de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Pantanal.

Os moradores da região foram entrevistados com o objetivo de trocar informações e registrar brevemente a realidade local, o modo de vida, os problemas e dificuldades enfrentadas, necessidades e aspirações. Este documento é um breve relato dessa atividade.

Resultados Preliminares

Foram entrevistadas quarenta e duas pessoas, sendo vinte e quatro mulheres e dezoito homens. A maioria dos homens está entre a faixa etária de 15 a 50 anos, somente seis tem mais de cinquenta anos. Dos 18 homens entrevistados 05 são tripulantes da embarcação Araés III e um Oficial da Polícia Militar Florestal de Mato Grosso.

Nenhuma mulher entrevistada tem mais de cinquenta anos, a maioria está entre a faixa etária de 30 a 50 anos e o restante está entre 15 e 30 anos. De quarenta e dois adultos entrevistados obteve-se o número de 88 crianças e adolescentes, onde 50% estão entre a faixa etária de 6 a 12 anos. Os outros 50% se divide por igual entre a faixa etária de 0 a 6 anos e de 12 a 18 anos.



educação.

A maioria das pessoas entrevistadas, 56%, cursou o ensino fundamental, apenas 12% estudaram acima da quarta série e o índice de analfabetismo na região é de 32%. Infelizmente segundo os relatos, as crianças ao longo do Pantanal estão a mercê da sorte e não têm acesso à

Vinte por cento dos entrevistados não recebem nem um salário mínimo e a renda mensal não chega a 100 reais. Apenas 5% dos entrevistados recebem acima de dois salários mínimos, 30% recebem em torno de um salário e 45%

recebem de um a dois salários. As atividades são variadas na região, há catadores de iscas, trabalhadores de campo, changueiros, boiadeiros, gerente de fazenda, caseiros, inseminadores, pequenos proprietários rurais, pescadores e pilotos.

A maioria dos ribeirinhos não recebe assistência social. O auxílio que recebem provém dos destacamentos do Exército e da Marinha. Um barco da Marinha presta ajuda médica e vacinação. Às vezes, fornecem cesta alimentar, porém este apoio é esporádico.

Não foi constatada nenhuma plantação de espécie nativa do Pantanal. A maioria dos entrevistados não tem o hábito de cultivar nenhum tipo de plantação, com exceção dos indígenas que plantam milho, feijão e mandioca. A água utilizada é captada do rio Paraguai sem nenhum tratamento. Também não existe saneamento, o sistema mais utilizado são as "casinhas", ou jogam seus dejetos no próprio rio ou barranca .

Também foi observado que exceto os grandes produtores rurais, nenhum ribeirinho cria animais domésticos. Nas fazendas, geralmente, há vários cachorros para defender o gado de animais selvagens como as onças.

Comunidade Indígena Guató:

- **Os Guató da Ilha Ínsua**

A comunidade Guató está instalada na Ilha Ínsua – MS que possui aproximadamente uma área de 9.050 quilômetros quadrados. As casas encontram-se distribuídas numa faixa contínua com uma distância média de 120 m a 150 m de uma casa para a outra. O ponto conhecido como Aldeia coincide com a casa do Cacique Severo Guató, liderança indígena.

No final dos anos 70 os Guató iniciaram um processo de reorganização do grupo e reivindicação pela posse da Ilha Ínsua. Este processo levou mais de uma década até que o governo oficialmente reconhecesse a ilha como área indígena Guató. Um dos maiores

impasses foi criado pelo Exército Brasileiro que, por possuir um destacamento militar na área (o destacamento de Porto Índio), posicionou-se contrário à reivindicação legítima dos índios; dentre outras alegações apresentadas, a principal foi a de que a Ilha situa-se em uma região de fronteira com a Bolívia e que a criação da reserva poderia colocar em risco a soberania nacional. Hoje em dia os Guató estão passando por um processo de fortalecimento de sua etnicidade e, para aqueles que nasceram ou viveram a maior parte de suas vidas no meio urbano, de resgate da própria identidade.

Ao chegar na Ilha, tem-se a impressão que nada tenha sido tocado, mesmo as casas estão em harmonia com o ambiente tornando-se até difíceis de serem localizadas olhando sob a perspectiva da lagoa. A vegetação abundante foi



caracterizada como sendo floresta estacional decidual nas terras baixas e floresta estacional semi-decidual na terras mais altas (morros). Esta comunidade indígena tem uma relevância importantíssima dentro do contexto histórico antropológico do Pantanal.

Mais ou menos 25 famílias vivem basicamente de caça e pesca de subsistência, cultivam milho, mandioca e feijão que é vendido ou trocado na própria comunidade. Na Ilha há uma Igreja Evangélica e também uma imensa riqueza arqueológica.

- **Os Guató do Morro Caracará**



Esses Guató ainda vivem no sistema tradicional da etnia, isolados e autônomos, exclusivamente por opção própria. São moradores do morro Caracará, no Parque Nacional do Pantanal mato-grossense, numa distância aproximadamente 70 quilômetros da Ilha Ínsua, pelo rio

Paraguai.

Vicente, Veridiano e Dona Júlia são alguns dos poucos Guató que ainda dominam o idioma original. Eles, como alguns outros indígenas da mesma etnia, optaram por não viver na Ilha Ínsua: muitos vivem em cidades e nas proximidades de centros urbanos. Já estes três Guató, sempre viveram no rio Paraguai.

Atualmente estão vivendo em condições precárias e lhes faltam assistência médica e alimentação adequada. Como já estão com idade avançada, não conseguem mais prover seus próprios sustentos. Dona Júlia, a mais idosa, está cega e não anda. Veridiano, irmão de Júlia, já não pode pescar nem caçar porque uma doença, que pode ser o Mal de Parkinson, lhe impede. Vicente, o mais novo,

tem mais de 50 anos e tem muitas dores no corpo. Ele cuida de seu tio, Veridiano e de sua mãe, Júlia.

A família Guató recebe ajuda voluntária do fiscal ambiental do Parque Nacional do Pantanal, Benjamim Dias da Silva. É ele quem leva alimentos, roupas e presta assistência, mesmo sem ter obrigação, à Veridiano, Júlia e Vicente. Em um depoimento Benjamim Dias da Silva relata com emoção e revolta como está a situação dos Guató que moram entorno do parque: *"Eu e minha esposa é que estamos mantendo eles com remédio, com comida. Eu é que seguro. Eu tenho dó... o Veridiano e o José (irmão já falecido de Veridiano) trabalharam comigo na época das fazendas de gado. Então hoje, não é porque eles estão velhos que vou abandonar eles, desprezar. Negativo! Vou ajudar, inclusive a mulher faz bolo, faz doce, pão e a gente leva para eles. Hoje a situação deles é difícil, estão todos doentes e não têm cobertura de órgãos oficiais".*



Considerações

O objetivo desta atividade foi registrar a realidade local, modo de vida, problemas e dificuldades enfrentadas, necessidades e aspirações. Os moradores ribeirinhos vivem basicamente da pesca de subsistência, comercialização de iscas, pequenos cultivos, atendimento a turistas. Alguns são trabalhadores rurais, contratados para serviços de tratoristas, campeiros, inseminadores etc. Constroem suas habitações nas margens do rio, áreas mais elevadas que formam pequenas ilhotas ou nas encostas. Durante o período de cheias, essas áreas são alagadas, chegando a atingir as casas e plantações, obrigando-os a mudarem para áreas mais elevadas.

Apesar das dificuldades, os habitantes da região optam por viverem nestas localidades, por terem maior facilidade de acesso aos barcos para venderem e comprarem produtos para seus sustentos. Os ribeirinhos estão adaptados a este sistema, construindo moradias para épocas de cheias e secas, esta prática vem sendo desenvolvida há várias gerações e faz parte do seu cotidiano.



Porém estas práticas tradicionais estão seriamente ameaçadas pela navegação de grandes barcaças. Nos relatos obtidos, pudemos verificar que essa é uma preocupação comum aos moradores. Nos trechos mais estreitos do canal as embarcações passam arrastando árvores e desbarrancando, colocando em risco as pessoas e as moradias. As comunidades vivem basicamente de tudo que o rio oferece, água, comida, subsistência.

Um relato de Maria Aparecida da Silva, ribeirinha da região do Caracará demonstra esta realidade:

“As embarcações às vezes passam e trombam aqui. Uma arrancou aquela árvore (próxima da moradia). Ontem ou anteontem uma delas trombou ali em baixo. Agora na cheia até que não atinge muito, mas na seca, tudo o que ela acha na reta, vai quebrando”.

- **Relatos de Moradores do Rio Paraguai**

Joaquim dos Santos da Silva, morador responsável pelo Destacamento Bela Vista do Norte na Ilha Insúa – (localidade Guató) *"tomamos água do rio, aqui é a liberdade, é a nossa casa"*

Sr. Heitor da Costa, Morador vizinho do Destacamento Bela Vista - *"O Rio é cheio de curvas, os problemas de navegação são os cotovelos do rio e curvas em forma de "S e V", não sei como esses empurradores passam, lutam, lutam, lutam tem que ter muito trabalho, as vezes o governo se*



mete e não cumpre, já lutaram para canalizar o Rio Taquari, não conseguiram ! E por que ? Lá é natureza ! Se cortar as voltas do Rio corre o risco, o rio pode secar, o que amortece a força da água é a curva, as curvas são natureza, já é formada assim. Se ir contra é sofrido ! O navio quebra o motor, vão querer pôr terra para tapar dilúvio e não vão dar conta



Leonora A. de Souza, Moradora "ILHA DO PARAÍSO" - *"Barcaças, chatas, há muitas anos elas baqueiam por aí, o ruim deles é que quando ta seco se vem embalado, a gente tem que tirar tudo do rio , se chega de pegar já viu ! Um moço*

foi puxar a fieira e não deu tempo, é peso, um botinho tem que sair da frente , aí a barcaça passou por cima e matou ele... Passa com seis, nove barcaça às vezes tem guia."

Fotos: Allison Ischy

2- Metodologia utilizada para as entrevistas

2.1. - Foram contatados moradores de regiões ao longo do rio Paraguai e seus afluentes.

1. Fazenda Santo Antônio das Lendas,
2. Fazenda Descalvado,
3. Reserva Taiamã,
4. Porto Conceição,
5. Comunidade Guató,
6. Destacamento Bela Vista do Norte,
7. Fazenda Paraíso,
8. Recanto Cachoeira,
9. RPPN Acurizal,
10. Barra do Rio São Lourenço,
11. Vila Amolar,
12. Porto São Pedro,
13. Porto Coqueiro,
14. Porto Santa Catarina,
15. Castelo (Pousada do Jatobazinho),
16. Porto Salviano, Fazenda Maracangalhas
17. Porto Barranquerinho

2.2 - Linguagem

Foi utilizada a linguagem popular para abordar e explicar de forma não técnica a problemática da hidrovía para os catadores de isca, pescadores indígenas e demais moradores das localidades. Ao se perceber a tendência de alguns proprietários, foram tomados os devidos cuidados para não melindrá-los, pois o objetivo era saber qual sua opinião do empreendimento.

2.3 - Gênero

As mulheres são responsáveis pelas negociações necessárias para sobrevivência da família, elas compram, vendem e buscam gêneros alimentícios, remédios, roupas etc. As entrevistas foram realizadas com mulheres com o objetivo de registrar aspectos sobre a visão das mulheres pantaneiras. A

aproximação foi facilitada, provavelmente porque a entrevistadora também era uma mulher e já trabalha a questão de gênero algum tempo.

2.4 - Critério de seleção dos entrevistados

Os entrevistados foram contatados conforme suas responsabilidades e afinidades com a localidade procurando atingir uma diversidade social representativa para a região – proprietários, trabalhadores, moradoras, comerciantes, tipos de moradia etc.

3 - Perfil das Entrevistas

3.1 Em cada entrevista foram coletados os seguintes dados:

- Idade
- Grau de escolaridade
- Estado civil
- Número e idade dos filhos
- Número de pessoas que residem no mesmo teto
- Atividade que desenvolve

3.2-Questões abordadas durante a entrevista:

- É contemplado por programas sociais (governamental ou não)
- Qual o tipo de moradia;
- Presença de doenças na família;
- Tipo de água que consome;
- Tipo de saneamento;
- Tem algum tipo de cultivo;
- Tem algum animal (doméstico ou não);
- Recebe visita do médico;
- Toma vacinas
- Tem conhecimento de projetos e empreendimentos na área;
- Sabe algo sobre a Hidrovia Paraguai – Paraná.